

Europeus querem que a UE tenha mais competências para lidar com crises como a da COVID-19



A UE em ação: entrega de equipamento médico do RescEU a Espanha, em maio de 2020 ©EU/A.P.E.

A maioria dos europeus (58%) passou por dificuldades financeiras desde o início da COVID-19, de acordo com um inquérito encomendado pelo Parlamento Europeu, realizado no final de abril.

A UE deve ter mais competências para lidar com crises como a pandemia do coronavírus, dizem os cidadãos num inquérito encomendado pelo Parlamento Europeu (PE). Quase sete em cada dez inquiridos (69%) querem que a UE tenha um papel mais forte na luta contra esta crise, revela o estudo conduzido no final de abril de 2020. Em paralelo, quase seis em cada dez inquiridos estão insatisfeitos com a **solidariedade entre os Estados-Membros** da UE durante a pandemia. Enquanto 74% dos inquiridos já ouviram falar sobre as **medidas ou ações iniciadas pela UE** em resposta à pandemia, apenas 42% estão satisfeitos com as medidas tomadas até à data.

UE deve melhorar os instrumentos comuns para enfrentar crises como a COVID-19

Cerca de dois terços dos inquiridos (69%) concordam que **“a UE deve possuir mais competências para lidar com crises como a pandemia do coronavírus”**. Menos de um quarto dos inquiridos (22%) discordam desta afirmação. **Portugal** e a Irlanda são os países onde mais cidadãos concordam com esta afirmação, enquanto a Suécia e a Chéquia registam as percentagens mais baixas.

Na resposta à pandemia, os cidadãos europeus querem que a UE tenha como prioridade a garantia de equipamento médico suficiente para todos os Estados-Membros, a alocação de fundos de investigação para o desenvolvimento de uma vacina, apoio financeiro direto aos Estados-Membros e melhorias na cooperação científica entre os Estados-Membros.

Cidadãos apelam a maior solidariedade europeia em tempos de crise

Os apelos para que a UE tenha mais competências e para que seja dada uma resposta coordenada à crise estão relacionados com a insatisfação da maioria dos inquiridos quanto à **solidariedade entre os Estados-Membros** na luta contra a pandemia do coronavírus: 57% estão insatisfeitos com o atual grau de solidariedade, incluindo 22% que “não estão nada” satisfeitos. Apenas um terço dos inquiridos (34%) estão satisfeitos, com os índices mais elevados de satisfação a registarem-se na Irlanda, Dinamarca, Holanda e **Portugal**. Os inquiridos em Itália, Espanha e Grécia são os mais insatisfeitos, seguidos dos cidadãos da Áustria, Bélgica e Suécia.

As medidas tomadas pela UE são conhecidas, mas consideradas insuficientes

Três em cada quatro inquiridos em todos os países incluídos no estudo **dizem ter ouvido, visto, ou lido informação sobre as medidas da UE** em resposta à pandemia do coronavírus e um terço dos inquiridos (33%) afirma saber quais são as medidas. Cerca de metade (52%) daqueles que afirmam estar familiarizados com as ações da UE na crise dizem estar **insatisfeitos com as medidas tomadas até à data**. Apenas 42% estão satisfeitos com as medidas, com destaque para a Irlanda, Holanda, Dinamarca e Finlândia. Pelo contrário, os níveis de insatisfação são mais elevados em Itália, Espanha, Grécia, seguidos da Áustria e Bulgária.

Seis em cada dez cidadãos afirmam enfrentar dificuldades financeiras

A grande maioria dos inquiridos (58%) afirmam que **enfrentaram dificuldades financeiras na sua vida pessoal** desde o início da pandemia. Estes problemas incluem perda de rendimentos (30%), desemprego total ou parcial (23%), necessidade de recorrer a poupanças pessoais antes do previsto (21%), dificuldades em pagar a renda, contas ou empréstimos bancários (14%) e dificuldades em realizar refeições adequadas (9%). Um em cada dez inquiridos diz que teve de pedir ajuda financeira a amigos ou familiares, enquanto 3% dos inquiridos estão em situação de falência.

O estudo revela que, em geral, os inquiridos na Hungria, Bulgária, Grécia, Itália e Espanha foram os que se sentiram mais atingidos por problemas financeiros, enquanto na Dinamarca, Holanda, Suécia, Finlândia e Áustria menos cidadãos reportaram estes problemas. Nestes últimos países, mais de metade dos inquiridos não enfrentavam quaisquer problemas financeiros: 66% na Dinamarca, 57% na Holanda, 54% na Finlândia e 53% na Suécia.

Nota aos editores:

Este inquérito foi realizado online pela empresa Kantar, entre 23 de abril e 1 de maio de 2020, a 21.804 inquiridos em 21 Estados-Membros da UE (Lituânia, Estónia, Letónia, Chipre, Malta e Luxemburgo não foram incluídos no estudo). Foram inquiridas pessoas com idades entre os 16 e 64 anos (16 a 54 anos na Bulgária, Croácia, Eslovénia, Eslováquia, Grécia, Hungria, Polónia, Portugal e Roménia). A representatividade é assegurada através de quotas de género, idade e região. A dimensão da população é tida em conta no cálculo das médias.

Consulte os resultados finais do inquérito, incluindo tabelas com dados nacionais e sócio-demográficos, [aqui](#).

Para saber mais

[Inquérito encomendado pelo Parlamento Europeu](#)

Contactos

Jaume DUCH GUILLOT

Porta-voz do PE e diretor-geral da Comunicação

☎ (+32) 496 59 94 76

✉ jaume.duch@europarl.europa.eu

Comunicado de imprensa

Sanne DE RYCK

Serviço do porta-voz

☎ (+32) 498 98 34 51

✉ sanne.deryck@europarl.europa.eu
